



Na sórdida mesa de um botequim

Fernando Pellon

E aí,
 Na sórdida mesa de um botequim
 Um homem faminto chegou junto a mim
 Dizendo que há dias que ele não come
 Cortei um tasco do meu bife muito duro
 Juntei dois pedaços de pão bem escuro
 Fiz um sanduíche pra matar sua fome

Há quem diga
 Que a tristeza foi embora
 Há quem viva
 Num verdadeiro mar de rosas
 Mas a lama
 Que suja as calçadas não deixa esquecer
 Que a vida
 Pra uns é fácil de gozar
 Enquanto que pra maioria
 Difícil mesmo é levar

E aí,
 Na sórdida mesa de um botequim
 O homem comeu e olhou para mim
 Como quem pergunta:
 “E agora?”
 Pensei
 Chamei o garçom, pedi a dolorosa
 Paguei a despesa, inventei a desculpa:
 Estou atrasado, preciso ir embora.